

especiais. Quanto a evolução do hemocomponente realizada pela equipe de Enfermeiros, evidenciou-se as seguintes informações: 94,7% do tipo de hemocomponente transfundido, 83,0% relataram o número da bolsa, 88,3% o volume, 91% a tipagem ABO/RhD da bolsa, 92,1% o horário do início da transfusão, 86,1% o horário do término da transfusão, 92,4% registraram os sinais vitais no início da transfusão, 89,5% após 15 minutos de transfusão e 85,5% ao término da transfusão. Em 85,7% das evoluções de enfermagem foi possível identificar registro sobre a ocorrência ou não de reações transfusionais. **Conclusão:** Os dados iniciais apontam para a necessidade de treinamento das equipes e sensibilização da importância dos registros desses dados nos prontuários dos pacientes. Os resultados permitiram ainda solicitar a equipe de TI para customizar a solicitação médica de transfusão no software, de forma a não permitir a sua finalização sem que todos os dados estejam presentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.641>

IMPACTO DA COVID-19 NA ROTINA DO SERVIÇO DE TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL

EAS Moraes, HC Moura, JCS Junior, R Matias

Grupo Gestor de Serviços em Hemoterapia (GSH),
Brasil



Objetivo: Demonstrar o impacto da pandemia COVID-19 no serviço de transfusão ambulatorial e as estratégias utilizadas para realização do atendimento com segurança e qualidade. **Material e método:** Estudo descritivo, observacional e transversal, que avaliou o quantitativo de transfusões sanguíneas realizado no ambulatório Hemato-GSH, Recife, Pernambuco, no período de janeiro a dezembro de 2019 (período pré-COVID-19) e janeiro a dezembro de 2020 (pandemia COVID-19). Os dados foram extraídos do sistema *software* do serviço e analisados por meio de frequências absolutas e utilização da média. **Resultados:** No período pré-COVID-19, o ambulatório Hemato-GSH realizou 320 transfusões, que representou a média de 25 transfusões por mês. E durante a pandemia COVID-19, houve o aumento das transfusões ambulatoriais para 870, correspondendo a média mensal de 72 transfusões. Diversas ações foram realizadas com o intuito de garantir um ambiente seguro frente à pandemia COVID-19, como: uso obrigatório de máscara, com disponibilização das mesmas; demarcação de cadeiras na recepção para manutenção do distanciamento adequado; disponibilização de álcool gel; higienização periódica do local de atendimento, com foco nas cadeiras, leitos, balcões, corrimãos e maçanetas; incentivo ao agendamento dos atendimentos; limitação do quantitativo de acompanhante por paciente; relocação hospitalar para atendimento dos pacientes com quadro suspeito de virose; uso de EPIs; treinamento em Biossegurança; e readequação da escala de trabalho para menor exposição da equipe técnica. Além disso, foi realizada a manutenção de insumos críticos, através da parceria com fornecedores, com o intuito de garantir o funcionamento do serviço. **Discussão:** A pandemia COVID-19 exigiu que os serviços de hemoterapia redesenhassem os cuidados no ambiente de atendimento para mitigar o risco de

infecção pelo coronavírus. Ações estratégicas de prevenção implementadas foram baseadas em recomendações de autoridades internacionais e nacionais de saúde pública. Durante o período da pandemia, foi observado o aumento no quantitativo de transfusões ambulatoriais, atribuído ao maior direcionamento de pacientes para efetuar este procedimento em setor ambulatorial, minimizando riscos de infecção pelo coronavírus em ambiente hospitalar. O aumento das transfusões no ambulatório foi possível devido à implantação de medidas de segurança contra a COVID-19. Não foram encontradas publicações com a abordagem do suporte transfusional em pacientes não-hospitalares e percebe-se a predominância de trabalhos com foco na disponibilidade e distribuição do estoque de hemocomponentes e a demanda transfusional da população geral. Assegurar a continuidade do suporte transfusional para pacientes e profissionais da saúde foi uma prioridade e desafio no ambulatório Hemato-GSH e teve bons resultados. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 afetou o sistema de saúde em todos os níveis e impactou de forma importante nos serviços de hemoterapia. As ações para minimizar risco de infecção pelo coronavírus foram fundamentais para garantir a segurança de pacientes, acompanhantes e equipe técnica no setor ambulatorial. Mais estudos são necessários para avaliação da performance do suporte transfusional ambulatorial durante este período crítico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.642>

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL CIRÚRGICO E GERENCIAMENTO DO ESTOQUE MÍNIMO DE HEMOCOMPONENTES

KT Pires, P Guimarães, J Pilato, B Monteiro,
L Dalmazzo

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia (GSH), Rio
de Janeiro, RJ, Brasil



Objetivos: Monitorar o impacto da Pandemia de COVID-19 nas transfusões no centro cirúrgico, para gestão de estoque de hemocomponentes e redefinição de estoque de segurança. **Material e métodos:** Analisamos as cirurgias realizadas em 2 hospitais particulares na cidade do Rio de Janeiro. O perfil dos procedimentos (eletivos ou emergência), as bolsas movimentadas foram acompanhadas através de indicadores. Consideramos dados pré pandemia o período de janeiro de 2017 até fevereiro de 2020, e período de pandemia de março de 2020 até Dezembro de 2020. **Resultados:** Hospital 1 – 166 leitos, 9 salas de cirurgias de alta complexidade. Durante o período de 2017 a 2019 realizou média de 545 cirurgias/mês, 10% das cirurgias com reserva de hemocomponentes, 75% eletivas e 25% emergência. A média de bolsas movimentadas/mês foi de 178, utilizadas de 10%. Iniciou 2020 com meta de realizar 600 cirurgias/mês, atingindo 392 cirurgias/mês. Nos meses de abril, maio, junho de 2020 obteve os menores valores de cirurgias realizadas nos últimos 5 anos com 60% de emergências e 40% eletivas. Em 2020 tivemos uma média de 124 bolsas movimentadas/mês, utilizadas 10%. Considerando apenas os 3 meses com menor número de cirurgias, movimentamos uma média